



Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção

E-ISSN: 2238-3360

reciunisc@hotmail.com

Universidade de Santa Cruz do Sul
Brasil

Flores, Anderson; Santetti, Gilberto
Dispensação de Oseltamivir no Município de Passo Fundo - RS
Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, vol. 2, núm. 1, enero-marzo, 2012, pp.
17-20
Universidade de Santa Cruz do Sul
Santa Cruz do Sul, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570463942004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ARTIGO ORIGINAL

Dispensação de Oseltamivir no Município de Passo Fundo - RS

Oseltamivir dispensing in the city of Passo Fundo - RS

Anderson Flores¹, Gilberto Santetti²

¹Acadêmico do curso de enfermagem (UPF), Passo Fundo - RS - Brasil

²6ª Coordenadoria Regional de Saúde. Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, Passo Fundo - RS - Brasil

andersonflrs@gmail.com

Resumo

Justificativa e Objetivo: O conhecimento sobre o perfil do usuário do antiviral poderá trazer subsídios para desenvolver ações e estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes contra a influenza e suas complicações. Dessa forma o objetivo do estudo foi delinear o perfil do usuário do antiviral (Oseltamivir) no município de Passo Fundo, RS. **Métodos:** Pesquisa descritiva de abordagem quantitativa e exploratória realizada através de análise dos formulários de dispensação de Oseltamivir para os casos de Síndrome Gripal atendidos no município de Passo Fundo, entre a 25ª e a 35ª Semana Epidemiológica no ano de 2011. **Resultados:** 50% eram do sexo feminino, sendo que destes apenas uma é gestante (25ª semana de gestação). A faixa etária mais atingida foi a de 20 a 29 anos com 25,5% dos casos, seguida pela faixa de 30

a 39 anos, com 18,9%. Apenas 25 indivíduos (27,8% dos casos) se encontravam vacinados no ano. Os sintomas mais comuns foram febre, tosse, cefaléia, mialgia e dor de garganta. A comorbidade mais recorrente foi pneumopatia crônica. **Conclusão:** O inverno traz consigo o aumento da ocorrência das doenças respiratórias, muitas vezes necessitando o uso de Oseltamivir. Faz-se necessário discutir as questões relacionadas a Campanha Nacional de Vacinação desde ano que, entre os grupos priorizados, não contemplava a população adulta jovem, sendo esta a mais atingida. Cabe ainda chamar atenção para o preenchimento completo das informações do formulário de dispensação, o que poderia enriquecer as análises a partir de dados mais consistentes. **Palavras chave:** Influenza Humana; Síndrome Respiratória Aguda Grave; Oseltamivir.

Abstract

Background and Objectives: The knowledge of the user profile of the antiviral oseltamivir (Tamiflu) can result in benefits to develop prevention actions and strategies and more effective treatment against influenza and its complications. In this way, the objective of this study was to evaluate the user profile of the antiviral (Oseltamivir) in the city of Passo Fundo, RS. **Methods:** Descriptive research of quantitative and exploratory approach based on the analysis of forms used for dispensing oseltamivir to human Influenza cases treated at the city of Passo Fundo, between the 25th and 35th Epidemiological Week in the year 2011. **Results:** 50% were females, and only one of them one was pregnant (25th week of gestation). The most affected age group was 20 to 29 years, with 25.5% of cases, followed by 30 to 39

years, with 18.9%. Only 25 individuals (27.8% of cases) had been vaccinated in that year. The most common symptoms were fever, coughing, headache, myalgia, sore throat, chills and runny nose and the most recurrent comorbidity was chronic lung disease. **Conclusion:** Winter results in an increased occurrence of respiratory diseases, often requiring the use of oseltamivir. It is necessary to discuss issues related to National Vaccination Campaign this year, which, among the priority groups, did not include the young adult population, considering that is the most affected age range. It is also necessary to emphasize the careful filling out of the information in the dispensing form, which could improve the analysis of more consistent data. **Key words:** Human Influenza; Severe Acute Respiratory Syndrome; Oseltamivir.

Introdução

A gripe é uma doença causada pelo vírus da Influenza, que ocorre predominantemente nos meses mais frios do ano. Esse vírus apresenta vários subtipos diferentes que circulam, a cada ano, produzindo a chamada Síndrome Gripal (SG) ou gripe, cujos sintomas mais comuns são febre, coriza, tosse, dor de garganta e mal estar¹. A SG tem início súbito e, na maior parte dos casos, tem cura espontânea, entre sete e dez dias. Em algumas situações, podem ocorrer complicações como pneumonia e insuficiência respiratória, configurando um quadro denominado de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)¹. Essas complicações são mais comuns em grupos mais vulneráveis, como as pessoas com mais de 60 anos, crianças menores de dois anos, gestantes e portadores de algumas comorbidades^{C3-adicionar ref}. O tratamento para a SG em pacientes sem fatores de risco consiste na indicação de medicamentos sintomáticos, hidratação oral e repouso domiciliar. Em caso de Síndrome Gripal em pacientes com fatores de risco está indicada, além do tratamento sintomático e da hi-

dratação, independentemente da situação vacinal a prescrição do Oseltamivir para todos os casos de SG, que tenham fator de risco de complicações, e de SRAG, conforme o Protocolo de Manejo Clínico de SG e de SRAG do Ministério da Saúde¹.

Situação Vacinal

Conforme dados do DATASUS referente à cobertura vacinal, a Campanha de Vacinação contra a Gripe, que neste ano iniciou-se em 24 de abril e finalizou oficialmente em 13 de maio, com cinco grupos prioritários (crianças de seis meses a menores de dois anos, gestantes, profissionais de saúde, indígenas e pessoas de 60 anos e mais), obteve uma cobertura total de 84,01% da meta estipulada a nível nacional. A cobertura no Rio Grande do Sul atingiu 79,91% e a cobertura da área de abrangência da 6ª Coordenadoria Regional de Saúde atingiu 90,33% da meta estipulada. De um modo geral, em cada segmento priorizado, a cobertura vacinal na 6ª CRS alcançou maiores índices que o Estado e o país (Tabela 01).

Tabela 01 – Cobertura vacinal da Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe, 2011.

SEGMENTO		Brasil	RS	6ª CRS
Crianças (1)	Meta	4402637	202721	10813
	Doses	3978911	171885	10151
	Cobertura (%)	90,38	84,79	93,88
Trabalhadores de Saúde	Meta	2485843	137750	7636
	Doses	2596160	159539	12352
	Cobertura (%)	104,44	115,82	161,76
Gestantes	Meta	3013689	128114	6866
	Doses	1714297	69673	4473
	Cobertura (%)	56,88	54,38	65,15
Indígenas (2)	Meta	587915	19639	1897
	Doses	445511	17980	1929
	Cobertura (%)	75,78	91,55	101,69
Idosos (3)	Meta	19428086	1416830	82365
	Doses	16399384	1103324	70077
	Cobertura (%)	84,41	77,87	85,08
Total	Meta	29918170	1905054	109577
	Doses	25134263	1522401	98982
	Cobertura (%)	84,01	79,91	90,33

* Considerou-se: (1) CRIANÇAS (soma de doses aplicadas em crianças indígenas e não indígenas entre 6M e <2 anos) (2) INDÍGENAS (doses aplicadas em toda a população indígena, independente da faixa etária); (3) IDOSOS (soma de doses aplicadas na população >= 60 anos de idade entre os trabalhadores de saúde, indígenas e não indígenas).
Fonte: API / DATASUS

Materiais e Métodos

Pesquisa descritiva de abordagem quantitativa e exploratória realizada através de análise dos formulários de dispensação de Oseltamivir, encaminhados para a 6ª Coordenadoria Regional de Saúde, para os casos de Síndrome Gripal atendidos no município de Passo Fundo, entre a 25ª e a 35ª Semana Epidemiológica no ano de 2011.

Resultados

Perfil do usuário do antiviral

Foram encaminhados para a Vigilância Epidemiológica da 6ª Coordenadoria Regional de Saúde 90 formulários de dispensação de Oseltamivir para os casos de Síndrome Gripal (SG) atendidos no município de Passo Fundo. Destes, o formulário com data da prescrição mais antigo foi de 19 de junho do corrente ano e o que apresenta a data de prescrição mais recente é de 31 de agosto de 2011, o que delimita o período do estudo entre a 25ª e a 35ª Semana Epidemiológica. Destes casos de SG, 50% eram do sexo masculino e entre as mulheres que necessitaram de Oseltamivir apenas uma é gestante, se encontrando na 25ª semana de gestação.

A partir dos dados obtidos com os formulários, observa-se que os casos se distribuem em todas as

faixas etárias, sendo que a faixa mais atingida foi a de 20 a 29 anos com 25,5% dos casos, seguida pela faixa etária de 30 a 39 anos, com 18,9% (Figura 1).

Quanto ao estado vacinal contra a influenza, foi verificado que apenas 25 (27,8%) indivíduos se encontravam vacinados no ano.

De acordo com os dados preenchidos nos formulários de dispensação, os sintomas mais frequentes foram febre, tosse, cefaleia, mialgia e dor de garganta (Tabela 02).

Tabela 02 – Sinais e sintomas, Passo Fundo, 2011.

Sinais e Sintomas	N (%)
Febre	85 (94,4)
Tosse	83 (92,2)
Cefaleia	66 (73,3)
Mialgia	62 (68,8)
Dor de garganta	51 (56,6)
Calafrio	42 (46,6)
Coriza	40 (44,4)
Dispneia	29 (32,2)
Artralgia	23 (25,5)
Prostração e astenia	11 (12,2)
Náuseas	8 (8,9)
Outros	7 (7,8)

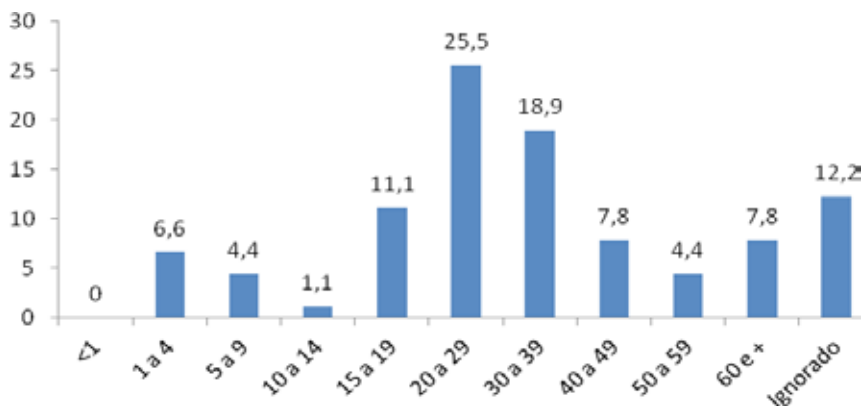


Figura 01 – Frequência de casos de SG que necessitaram de Oseltamivir, conforme faixa etária, Passo Fundo, 2011.

Em relação à presença de comorbidades, um total de 22 (24,4%) pacientes apresentavam. A mais recorrente nos casos notificados foi pneumopatia crônica, em 50% dos casos (Tabela 3). Em geral, as comorbidades aparecem isoladas, sendo que foi registrado apenas dois casos em que pneumopatia e cardiopatia crônica aparecem associadas.

Tabela 03 – Comorbidades, Passo Fundo, 2011.

Comorbidades	N (%)
Pneumopatia Crônica	11 (50)
Cardiopatia Crônica	6 (27,2)
Doença Neurológica	3 (13,6)
Outros	2 (9,1)
TOTAL	22

Considerações Finais

Com o início do inverno, registra-se o aumento da ocorrência das doenças respiratórias

e, com isto, o aumento de SG e SRAG, muitas vezes necessitando o uso de Oseltamivir, conforme orientações do Protocolo de Manejo Clínico de SRAG do Ministério da Saúde.

Considerando que a população adulta jovem ainda é a mais atingida por estes agravos e que a comorbidade mais associada ao uso de Oseltamivir é a pneumopatia crônica e salientando que, no que diz a cobertura vacinal, uma grande parcela dos casos não foi vacinada este ano, faz-se necessário discutir as questões relacionadas a Campanha Nacional de Vacinação que, neste ano, entre os grupos priorizados, não contemplava esta faixa etária.

Cabe, ainda, chamar atenção para a importância do preenchimento correto do formulário de dispensação de Oseltamivir pelos profissionais de saúde, pois alguns campos (como por exemplo, o estado vacinal, data de nascimento, data de início dos sintomas) de alguns formulários não foram preenchidos, o que poderia enriquecer as análises a partir de dados mais consistentes.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Coordenação-Geral de Doenças Transmissíveis. Unidade Técnica de Doenças de Transmissão Respiratória e Imunopreveníveis. Protocolo de Tratamento de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) – 2011.
2. Rio Grande do Sul. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Divisão de Vigilância Epidemiológica. Instruções para o uso do Oseltamivir em Influenza – Julho/2011.
3. Rio Grande do Sul. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Divisão de Vigilância Epidemiológica. Boletim Epidemiológico sobre a situação da Influenza no RS de 29 de Agosto de 2011.